Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2014

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

A IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DO XADREZ NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Prof. Fernando Jose Sanglard Gessi[1]

Prof. Dr. Marcelo Silva da Silva[2]

RESUMO

Este artigo apresenta uma síntese sobre o projeto desenvolvido no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, onde propomos o ensino do xadrez de forma regular e contínua para uma turma de 6º Ano do Ensino Fundamental, visando contribuir com o aprendizado em todas as disciplinas curriculares, estimulando o raciocínio lógico e socialização. O xadrez ajuda nas disciplinas e desperta o raciocínio rápido, mas de maneira geral, é fundamental para poder jogar, saber as técnicas adequadas para aplicar na vida, ajudando a manter a atenção na atividade que está sendo feita, sem dispersar ou desviar o pensamento, portanto, visando à utilização de instrumentos pedagógicos especialmente criados para a faixa etária dos 11 adolescentes, para fazer do xadrez na escola um instrumento no desenvolvimento nas atividades cotidianas de forma a desenvolver o intelecto, sociabilização, respeito e principalmente o raciocínio lógico. Neste intuito propõe-se uma correlação com o cotidiano e a realidade escolar, para que os alunos sejam beneficiados no seu aprendizado em todas as disciplinas curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Xadrez, Educação Física, Raciocínio Lógico.

1 INTRODUÇÃO

O xadrez, a partir da análise de sua complexidade, pode ser interpretado dos mais diferentes pontos de vista: como um desafio a ser conquistado, o qual requer certa dose de raciocínio e esforço pessoal, a maneira que a partida se desenrola com todos os seus detalhes e lances planejados com certa imaginação criando uma atmosfera de beleza impar semelhante a uma obra de arte (PIAGET, 1977).

---

[1] Professor PDE de Educação Física, graduado PUC/PR; Pós Graduado em Inclusão, Faculdade Curitiba.
[2] Professor de Educação Física, graduado na ESEF/UFPel; Doutor em Educação, PPGEDU/UNISINOS; Professor Adjunto da UFPR, Setor Litoral.

Pela visão da ciência (SILVA, 2014), o xadrez realmente é alvo de estudos, uma vez que oferece uma série de jogadas diferentes que só poderiam ser vislumbrados pela experimentação. A arte se apresenta pela originalidade imaginativa, gerando variações distintas a cada lance; aliado a tudo isso esta o fato de o xadrez ser um jogo.

Neste aspecto o xadrez tem o objetivo educativo, recreativo, cognitivo e instiga à competitividade. Como forma de desenvolver essas habilidades nos estudantes.

Atualmente o xadrez é considerado uma modalidade de esporte e tornou-se popular, sendo praticado por muitos adeptos. A idade dos participantes é diversificada, desde crianças, até adultos e terceira idade.

> O XADREZ é modalidade esportiva podendo ser comparada a qualquer outra modalidade como futebol, futsal, handball, voleibol, basquete, atletismo e tantas outras, por que tem todo um conjunto de técnicas, táticas, regras oficias da federação internacional e todo um valor pedagógico esportivo comprovado por muitos estudiosos no assunto. O professor de educação física terá que se adaptar ao xadrez como se adaptou a todas as outras modalidades, isto é, estudando, pesquisando, fazendo cursos básicos e de aperfeiçoamento, cursos de arbitragem e atuando na pratica em competições nos seus diversos níveis. É comum pensar que para ensinar xadrez é preciso ser um excelente jogador, um “crânio”, é puro engano, é o mesmo que pensar que para ser técnico no basquete tem que ser alto e jogar muito bem, conheço muito baixinhos que são excelentes técnicos de basquete e tem poucas habilidades, mas com sua vivencia, estudos e dedicação tornaram grandes técnicos, e isto pode também acontecer no xadrez, basta vivenciar, estudar e ter um pouco de dedicação a modalidade de xadrez. (SILVA, 2014)

O jogo de xadrez desenvolve o raciocínio lógico e o nível de concentração dos estudantes, contribuindo para o aprendizado em sala de aula.

O xadrez é importante na educação, pois, além de abordar um esporte saudável, acaba também despertando simpatia nos educandos e auxiliando em aspectos cotidianos.

O xadrez ajuda nas disciplinas, pois, desperta o raciocínio rápido, mas de maneira geral, é fundamental para poder jogar, saber as técnicas adequadas para aplicar na vida, ajudando a manter a atenção na atividade que está sendo feita, sem dispersar ou desviar o pensamento. Desta forma foi observado na troca de informações com professores de outras disciplinas que existe uma carência no raciocínio lógico que atinge os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Teobaldo Leonardo Kletemberg.

Com esse desafio de aprendizado surge o xadrez, como forte ferramenta na busca destas tarefas, com seus princípios, regras, táticas e principalmente pelo raciocínio lógico.

Acreditando que a criança está em sua plena capacidade de absorção de conhecimento surge o jogo que através de uma forma lúdica e indispensável para o desenvolvimento cognitivo no seu aprender diário. Neste contexto o xadrez proporcionando diversos benefícios, entre eles a facilidade no auxilio do aprendizado do conteúdo interdisciplinar, através de um raciocínio lógico e abrangente das disciplinas curriculares através de suas associações sequenciais.

No contexto escolar, é fácil os Professores notarem em alguns alunos dificuldades curriculares, como por exemplo, a Língua Portuguesa e a Matemática, por não entender o que o enunciado do problema lhe diz. Portanto, o jogo de xadrez pode ajudar na busca da compreensão e a resoluções de problemas, para a melhoria do raciocínio lógico e com isso levar o estudante a pensar, buscar soluções, encontrar o seu próprio sistema de ação e para isso tem-se que evitar sempre que possível às soluções mecanizadas.

Este projeto visou à utilização de instrumento pedagógico especialmente criado para a faixa etária em questão para fazer do xadrez na escola um instrumento no desenvolvimento nas atividades cotidianas de forma a desenvolver o intelectivo, sociabilização, respeito e principalmente o raciocínio lógico. Neste intuito foi proposto propõe-se uma correlação com o cotidiano e a

realidade escolar, para que os alunos sejam beneficiados no seu aprendizado em todas as disciplinas curriculares.

O projeto teve como objetivo geral: desenvolver o ensino do xadrez de forma regular e contínua para todos os estudantes, contribuir para um melhor aprendizado em todas as disciplinares curriculares, estimulando o raciocínio lógico, sociabilização e sócio afetivo.

E como objetivos específicos: apresentar a modalidade esportiva do xadrez, conceituando e caracterizando todos os aspectos do jogo; Aprender a respeitar regras, limites do jogo e limites sociais, além do convívio social; Adquirir responsabilidades e de tomar decisões isso é reforçado com a prática do xadrez, contribuindo assim para a formação do caráter da criança.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A humanidade se destaca dos outros seres vivos pela aquisição da capacidade de agir e pensar sobre a natureza, ou seja, o ser humano pode mudar, e pensar de forma lógica. Dentro desta conjuntura tem a implantação do xadrez como atividade essencial no âmbito escolar para o treinamento do raciocínio lógico.

> É do conhecimento de todos, que o xadrez vem a enriquecer não só o nível cultural do indivíduo, mas também várias outras capacidades como a memória, a agilidade no pensamento, a segurança na tomada de decisões, o aprendizado na vitória e na derrota, a capacidade de concentração, entre outros. O ensino e a prática do xadrez têm relevante importância pedagógica, na medida em que tal procedimento implica, entre outros, no exercício da sociabilidade, do raciocínio analítico e sintético, da memória, da autoconfiança e da organização metódica e estratégica do estudo. O jogador de xadrez é constantemente exposto a situações em que precisa efetivamente olhar, avaliar e entender a realidade pode mais facilmente, aprender a planejar adequada e equilibradamente, a aceitar pontos de vista diversos, a discutir questionários e compreender limites e valores estabelecidos e a vivenciar a riqueza das experiências de flexibilidade e reversibilidade de pensamentos e posturas. Em países como a França e a Holanda o xadrez já há muito tempo faz parte do currículo escolar como atividade extracurricular. Após sua implantação, perceberam-se um elevado nível de alunos com melhora no coeficiente escolar e uma queda no nível de atendimentos a alunos com dificuldades de concentração. Na Rússia, o xadrez está para

> eles como o futebol esta para nós, brasileiros. O governo russo apoiou intensivamente a difusão do xadrez, criando até universidades específicas para o melhor estudo do jogo; sendo que nas escolas, todos, sem exceções, praticam xadrez. (Academia de Xandreza, 2014).

Já na concepção de GIUSTI:

> Em 1891, Binet foi o primeiro pesquisador que preocupou-se em criar testes de quociente da inteligência, sendo professor da Universidade da Sorbonne, em Paris, começou suas experiências científicas na área do xadrez relacionada ao desenvolvimento intelectual. Portanto, suas constatações foram a abordagem da memória, a imaginação, o autocontrole, a paciência e a concentração, serviram de embasamento teórico e prático para futuros trabalhos sobre o funcionamento do cérebro. Os psicólogos da Universidade de Moscou DIACOV, PETROVSKY e RUDIK (1926), foram encarregados pelo governo soviético de investigar o eventual valor educativo do xadrez. Eles verificaram que os enxadristas são muito superiores à população em geral quanto à memória, imaginação, atenção distribuída e ao pensamento lógico, passando então a recomendar este esporte como um método de autodesenvolvimento das capacidades intelectuais. (GIUSTI, 1999, p. 123)

Vygotsky afirmou que embora no jogo de xadrez não haja uma substituição direta das relações da vida real, ele é sem duvida, um tipo de situação imaginária. Pode-se dizer que, conforme propõe este grande psicólogo, através da aprendizagem do xadrez, a criança estaria elaborando habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis, passando a internalizá-los, propiciando a ela um comportamento além do habitual de sua idade.

Os psicólogos da Universidade de Gand, CHRISTIAEN e VERHOFSTADT (1981), investigando a influência do xadrez no desenvolvimento cognitivo, observaram que alunos do grupo experimental ao nível de 5º série, que receberam aulas de xadrez durante dois anos, obtiveram resultados significativamente superiores em testes cognitivos do tipo proposto por PIAGET, do que os alunos do grupo controle que não as receberam.

Piaget enfoca que o jogo de exercício, acrescentaríamos outros elementos. Não se pode negar aos lactentes elementos de afetividade ou cognição, por exemplo. A expressão afetiva de uma criança, antes da linguagem, é o gesto corporal. Como é que resolveriam os conflitos de ordem afetiva nessa criança? Ficariam adiados para quando chegasse à fase dos símbolos? Ou será que, no espaço do jogo do exercício, as repetições motoras,

aparentemente sem outras funções que não a de proporcionar prazer, não exerceria papel semelhante ao descrito por Piaget no jogo simbólico? Além do mais, o próprio Piaget não desconsidera a afetividade da primeira forma de jogo, já que ser refere à questão do prazer, mesmo que funcional.

Cremos que, assim como todas as formas de jogo aparecem, com maior ou menor predominância, em todos os períodos de vida, também as funções dos jogos são semelhantes em qualquer uma delas. De fato, o jogo de exercício já apresenta indícios do jogo simbólico, assim como ambos apresentam regularidades que marcam o nascimento das regras.

> Mas o jogo não representa apenas o vivido, também prepara o devir. É no espaço livre de pressões que as habilidades (no caso, para se viver em sociedade) são exercitadas, podendo assim servir de suporte a outras de nível mais alto, quando necessárias. A regra é uma regularidade imposta pelo grupo, e de tal sorte que a sua violação representa uma falta. É como Piaget define a regra, característica principal das relações dos indivíduos em sociedade, os quais quando jogam, o fazem socialmente. (PIAGET, 1977, p. 30)

A aquisição de uma nova forma de jogo não exclui as anteriores. Assim que a criança, quando se envolve com suas fantasias, não o faz puramente na imaginação; a fala e os gestos corporais acompanham a atividade mental, inclusive porque, sendo assim, mantém-se com o mundo das coisas concretas um vínculo permanente. Durante o jogo de regras, por mais que a atividade pareça “séria”, comprometendo profundamente seus praticantes com objetivos coletivos, não se escapa à fantasia, aos voos da imaginação. Quanto à atividade sensório-motora de qualquer jogo de regras, não é necessário discuti-la, tal a evidência com que se apresenta.

> Temos tentado deixar claro que o jogo infantil não constitui uma forma pura de assimilação, descomprometida com a realidade. Se o jogo fosse pura assimilação, não levaria em consideração as características dos objetos. Mas no jogo existe o trabalho, atividade que leva em conta o meio ambiente, com os objetos físicos e sociais. No trabalho, as necessidades de adaptação estão sempre presentes, havendo um grande esforço, por parte do sujeito, de acomodação aos objetos, isto é, de se ajustar às características dos elementos com os quais ele se relaciona. (ROSAMILHA, 1979, p. 113)

Para Piaget quando a criança nasce, tem início um processo de interação entre o organismo e o meio, que significa que tudo que é construído a partir do nascimento já é fruto dessa troca com o meio.

Muitas vezes, achamos que quando a criança brinca ela está imitando o adulto, pois vivemos numa sociedade em que o referencial é o adulto. Porém temos que admitir que há uma certa autonomia da criança em relação ao ambiente durante seu brincar. Logo quando a criança brinca ela possui uma autonomia própria. Não podemos pensar que a vida infantil é apenas uma preparação para a vida adulta. A criança, o jovem, tem que chegar a vida adulta, preparado para assimilá-la. Mas para isso ele deve viver cada período de vida desde o nascimento.

Desde 1976, o Ministério da Educação da França patrocina as competições de xadrez escolares oficiais e sugere às autoridades acadêmicas que incentivem o ensino do xadrez como atividade socioeducativa, como atividade de estimulação cognitiva e como estudo dirigido. Neste país, inúmeras experiências, do jardim-de-infância à universidade estão sendo realizadas.

Na década de 1980, com os jogadores KARPOV e KASPAROV, o xadrez transformou-se no esporte número um da então União Soviética, e seus torneios escolares chegavam a receber um milhão de alunos, somando-se as diversas etapas.

Nos últimos anos, o tema xadrez e educação têm estado presentes nos debates institucionais. Se em países desenvolvidos a utilização de jogos de estratégia em salas de aula já se encontra perfeitamente aceitável, o mesmo não se pode afirmar, salvo algumas exceções, quanto aos países em desenvolvimento, entretanto, no Brasil, a implantação do xadrez nas escolas já é vista como fundamental por pedagogos e coordenadores, e isto vem sendo feito, mais especificamente nos últimos quinze anos.

No estado do Paraná o projeto encontra-se em fase bastante avançada, sobretudo pelos esforços do grande mestre Jaime Sunye Neto e de sua equipe de trabalho. Em Curitiba já existem torneios que mobilizam mais de oitocentas

crianças em cada etapa, e em todo estado estima-se que o número de alunos envolvidos com o xadrez passe de quinhentos mil.

Entender os benefícios que este esporte pode trazer ao aluno e a educação em geral é a maior barreira para os educadores, porém, como já é demonstrado, basta analisar os resultados obtidos e também aprofundar o estudo em relação aos verdadeiros benefícios do xadrez para saber como aplicá-lo, que a iniciativa será justificada. Os seres humanos se destacam dos outros seres vivos pela aquisição da capacidade de agir sobre a natureza, ou seja, mudar, pensar logicamente. Dentro deste contexto, tem-se a implantação do xadrez como atividade de suma importância para o treinamento deste raciocínio lógico. É do conhecimento de todos, que o xadrez vem a enriquecer não só o nível cultural do indivíduo, mas também várias outras capacidades como a memória, a agilidade no pensamento, a segurança na tomada de decisões, o aprendizado na vitória e na derrota, a capacidade de concentração, entre outros. O ensino e a prática do xadrez têm relevante importância pedagógica, na medida em que tal procedimento implica, entre outros, no exercício da sociabilidade, do raciocínio analítico e sintético, da memória, da autoconfiança e da organização metódica e estratégica do estudo.

> O jogador de xadrez é constantemente exposto a situações em que precisa efetivamente olhar, avaliar e entender a realidade pode mais facilmente, aprender a planejar adequada e equilibradamente, a aceitar pontos de vista diversos, a discutir questionários e compreender limites e valores estabelecidos e a vivenciar a riqueza das experiências de flexibilidade e reversibilidade de pensamentos e posturas. Em países como a França e a Holanda o xadrez já há muito tempo faz parte do currículo escolar como atividade extracurricular. Após sua implantação, perceberam-se um elevado nível de alunos com melhora no coeficiente escolar e uma queda no nível de atendimentos a alunos com dificuldades de concentração. Na Rússia, o xadrez está para eles como o futebol esta para nós, brasileiros. (VASCONCELOS, 1991, p. 125)

Segundo VYGOTSKY considera que embora no jogo de xadrez não haja uma substituição direta das relações da vida real, ele acaba criando um tipo de situação onde o imaginário atua. De acordo com a concepção desse grande estudioso mente humana, por meio da aprendizagem do xadrez, a criança elabora habilidades e conhecimentos específicos na esfera social, passando a

internalizá-los, com isso, ela concebe um comportamento além do habitual de sua idade.

Desde 1976, o Ministério da Educação da França patrocina as competições de xadrez escolar oficial e sugere às autoridades acadêmicas que incentivem o ensino do xadrez como atividade socioeducativa, estimulação cognitiva e estudo dirigido. Neste país, inúmeras experiências, do jardim-de-infância à universidade estão sendo realizadas.

3 METODOLOGIA

O projeto e seu desenvolvimento seguiram as seguintes etapas:

a) **Primeira Etapa:**
Desenvolvimento do Projeto de intervenção pedagógica e aprofundamento da fundamentação teórica sobre Xadrez, reconhecendo esse processo importante para a construção de conhecimento para o presente projeto.

b) **Segunda Etapa:**
Construção do contexto que foi considerado no Projeto, tendo em vista a observação das turmas que trabalharam com o Xadrez nos 6º Anos.

c) **Terceira Etapa:**
As ações da terceira etapa incluíram a intervenção pedagógica.
Esta intervenção foi realizada com turmas de 6º anos, sendo que foi trabalhada com conteúdos teóricos e metodológicos a temática do Xadrez. O desenvolvimento das atividades foi observado e avaliado para adequação de estratégias de ensino, abordagem metodológica e reelaboração, objetivando adequação da produção do referencial teórico metodológico.

d) **Quarta Etapa:**

Feitas as intervenções pedagógicas, neste período foi realizado a continuação da implementação do Projeto e a sistematização das experiências realizadas. Concomitantemente, foi escrito este artigo fundamentado através dos resultados das experiências durante a intervenção pedagógica, as proposições de fundamentação teórica, metodologias sobre a metodologia do Xadrez.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

As atividades e estratégias foram divididas em 32 aulas: sendo (2 aulas) História do xadrez e suas lendas. Uma das lendas mais conhecidas a Lenda de Sissa, (2 aulas) Definição do jogo, (2 aulas) Tabuleiro de xadrez - conhecer e identificar o posicionamento do tabuleiro e suas diferenças entre fila, colunas e diagonais, (2 aulas) apresentação das peças. (2 aulas) posicionamento das peças no tabuleiro, (4 aulas) movimentação das peças, (3 aulas) jogas especiais roque, passant, promoção de peão. (3 aulas) xeque, (3 aulas) xeque mate, (2 aulas) afogamento, (2 aulas) tipos de empates, (2 aulas) aberturas, (1 aulas) aberturas, (2 aulas) filmes e jogos educativos.

O aluno deveria saber cada movimentação das peças, sabendo que cada uma delas tem um movimento diferente, este conhecimento será adquirido através de minijogos como corrida de cavalos, guerra dos peões e outros.

Características do xadrez e suas implicações educativas

Características do xadrez	Implicações nos aspectos educacionais e de formação do caráter
Fica-se concentrado e imóvel na cadeira	O desenvolvimento do autocontrole psicofísico
Fornecer um número de movimentos num determinado tempo	Avaliação da estrutura do problema e do tempo disponível
Movimentas peças após exaustiva análise de lances	Desenvolvimento da capacidade de pensar com abrangência e profundidade
Após encontrar um lance, procurar outro melhor	Tenacidade e empenho no progresso contínuo
Partindo de uma posição a princípio igual, direcionar para uma conclusão brilhante (combinação)	Criatividade e imaginação

O resultado indica quem tinha o melhor plano	Respeito à opinião do interlocutor
Dentre as várias possibilidades, escolher uma única, sem ajuda externa	Estímulo à tomada de decisões com autonomia
No contexto brasileiro, há muitas discussões e esforços governamentais e sociais, com a finalidade de favorecer o surgimento de médias pequenas empresas, porque são poucas as pessoas que conseguem entender a sua conceituação. Há divergências de opiniões e classificações em diversos países, podendo variar conforme interesses específicos.	No contexto brasileiro, há muitas discussões e esforços governamentais e sociais, com a finalidade de favorecer o surgimento de médias pequenas empresas, porque são poucas as pessoas que conseguem entender a sua conceituação. Há divergências de opiniões e classificações em diversos países, podendo variar conforme interesses específicos.

Dos 60 (sessenta) alunos do ensino fundamental, do Colégio Teobaldo Leonardo Kletemberg, todos conheciam o jogo, mas não praticavam pelas dificuldades das regras e a evolução e entendimento do jogo.

PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Foram ministradas 32 aulas de Xadrez com os alunos do Colégio Estadual Prof. Teobaldo Leonardo Kletemberg com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental no período da tarde.

Atividade

História do xadrez:

Foram ministradas 2 horas/aula – 02/04

Nessa aula o Professor realizou leitura e análise do texto e as devidas indagações pertinentes à temática, o professor realizou um trabalho de pesquisa em pequenos grupos, com a finalidade de aprofundar os conhecimentos em relação às lendas sobre a origem do xadrez.

Nessa aula o Professor de Educação Física por meio da explanação da origem do xadrez, procurou expor uma reflexão intensiva dos alunos, o que

acabou exigindo por meio das regras do jogo, a importância da tomada de decisão a cada lance da partida.

Sendo que é fundamental que o jogo de xadrez promova a educação crítica e ativa dos alunos, buscando a colaboração na construção da conscientização individual e coletiva para a transformação das regras estabelecidas, aspecto tão valorizado na educação atual.

História do xadrez e suas lendas

Uma das lendas mais conhecidas a Lenda de Sissa, o professor relata o histórico do xadrez, evolução, países que mais jogam o xadrez, popularização vinda do xadrez para o Brasil, e logo após conta a lenda.

Exercício A:

Após a leitura e análise do texto o professor deverá sanar as dúvidas dos alunos, que deveram realizar uma pesquisa do histórico do xadrez e sua evolução no Brasil e trazer um breve relado para discussão em sala de aula.

Exercício B:

O Aluno deverá realizar uma pesquisa do histórico do xadrez e sua evolução no Brasil por escrito como tarefa de casa.

Exercício C:

Trazer duas perguntas para discussão em sala de aula, sobre a história do xadrez e sua evolução no Brasil.

ALGUNS RESULTADOS ENCONTRADOS

De acordo com a pesquisa aplicada, onde propomos o ensino do xadrez de forma regular e contínua para uma turma de 6º Ano do Ensino Fundamental, visando contribuir com o aprendizado em todas as disciplinas curriculares, estimulando o raciocínio lógico e socialização. Pode-se obter o seguinte resultado:

Foi aplicado um teste com questões sobre o Xadrez no dia 11 de fevereiro de 2015 com os 27 alunos participantes, em média os alunos acertaram 44% das questões nesse primeiro teste.

No dia 19 de abril de 2015 foi aplicado novamente o teste com questões sobre o Xadrez**,** em média os alunos acertaram nesse segundo teste 56% das questões. Percebemos uma diferença de 12% nos acertos dos alunos que responderam o questionário apresentado, demonstrando uma melhora significativa em relação ao primeiro teste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos 60 (sessenta) alunos do ensino fundamental, do Colégio Teobaldo Leonardo Kletemberg todos afirmaram conhecer o jogo de Xadrez, mas não praticavam pelas dificuldades das regras e a evolução e entendimento do jogo.

Esse contexto pode ser justificado em decorrência das vivências que cada indivíduo traz consigo desde a infância, onde as oportunidades de contato com qualquer jogo se realiza por meio de intervenção pedagógica ou por interesse próprio. Refletindo diretamente na sua prática, dessa forma, muitas vezes, na falta de interesse em conhecê-lo e praticá-lo. Mas, por outro lado, isto se torna um aspecto positivo para a utilização dessa modalidade esportiva como instrumento pedagógico e metodológico de maneira sistematizada e gradativamente evolutiva, quando o xadrez pode ser trabalhado teoricamente e de forma prática como um exercício, esse jogo se torne regular, buscando sua interação com a coletividade e com a multidisciplinariedade que ele proporciona com as outras disciplinas.

Deve-se ressaltar que o xadrez, é um importante instrumento educativo, que acaba transcendendo o jogo em si, e acaba impulsionando a construção de um processo educativo de ensino dialógico, como procura interagir de forma afetiva, criativa, comprometida, motivando e desafiando os alunos a uma aprendizagem que seja autônoma, cooperativa e solidária.

Portanto, o desenvolvimento dessa atividade nas aulas de Educação Física através de aulas expositivas, procuram ser centrada em discussões,

debates sobre a origem, evolução, conceituações, objetivos e principalmente os benefícios do xadrez, seja por meio da abordagem geral e principalmente sobre posição e composição das peças no tabuleiro. Desta forma, a metodologia contribuiu de forma positiva para que os alunos se tornem sujeitos autônomos e principalmente críticos embasados na premissa básica que às jogadas são efetuadas por suas próprias ações, como pelas escolhas e reconhecimento de seus acertos e erros, o que caracteriza um novo aprendizado.

Em suma, é importante ressaltar que o xadrez é um mecanismo didático precioso e até mesmo psicológico. Assim, pode-se utilizar nas aulas de Educação Física, inicialmente motivando-os quase de forma espontânea o aluno em relação a esse jogo, tendo como finalidade buscar provocar ou mesmo facilitar a sua compreensão e assimilação em outras disciplinas. Nessa perspectiva, apesar de não ser elemento específico dessa pesquisa, buscou valorizar os benefícios dessa prática que acabou se estendendo para a compreensão de outras disciplinas, havendo a interdisciplinaridade, segundo relatos dos professores, por meio do diálogo formal, como Matemática, Artes, Biologia e História.

REFERÊNCIAS

Academia de Xadreza. Disponível em: http://www.academiadexadrez.com.br/xadrez_escolar.htm. Acessado em 01.05.2014.

A ética no jogo de xadrez. In: Encontro Nacional De Recreação E Lazer, 17., 2005, Campo Grande. Caderno de resumos - XVII Encontro Nacional De Recreação E Lazer. Campo Grande. **Caderno de Resumos...** Campo Grande: UCDB, v. 1. p. 67-68.

GIUSTI, Paulo. **Xadrez da Escola aos Primeiros Torneios** – vol I. São Bernardo do Campo: Barcarola Editora, 1999.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. **Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento:** um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e Ação no Magistério)

PIAGET, Jean. **A formação do Símbolo na Criança**. São Paulo: EDUSP, 1977.

ROSAMILHA, Nelson**. Psicologia do Jogo e Aprendizagem Infantil.** São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1979.

SILVA, William Pereira da. **O Jogo De Xadrez, Os Professores De Educação Física E As Modalidades Esportivas**. Parte I e II. Disponível em: http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1233393. Acessado em 01.05.2014.

VASCONCELOS, F. **Apontamentos para uma História do Xadrez e 125 Partidas Brilhantes.** Brasília: Editora Santa Casa, 1991.